# O Léxico Nordestino em Foco: um estudo do falar canindeense.

**Iramaia Sousa Matos[1], Fabrício Augusto de Freitas Melo[2], Isabel Cristina Carlos Ferro Melo[3].**

[1]Bolsita do CNPq e Aluna do curso Técnico Integrado em Eventos – IFCE-campus Canindé. E-mail: mamaiajesus@hotmail.com
[2]Docente do IFCE-campus Canindé.
[3]Professora Mestre – IFCE-campus Canindé. E-mail: isabelcristina@ifce.edu.br

**Resumo:** Este projeto tem como objetivo documentar a língua nordestina baseando-se na cultura de seu povo, em seus costumes, práticas sociais, enfim, no seu linguajar inigualável comparado às demais regiões. Tentaremos estudar a fonética e lexia da região buscando entender a visão da população canindeense considerando o que ela representa para os próprios usuários da língua e sua importância dentro da sociedade. Para finalizar, almejamos a construção de um dicionário regional com os falares nordestinos ditos pela população de Canindé respeitando os devidos critérios para sua elaboração e respeitando a própria língua materna, a fim de auxiliar nossos alunos, docentes, pesquisadores e amantes da nossa cultura quando necessário.

**Palavras–chave:** dicionário, falares nordestinos, fonética, lexia, sociedade

## 1. INTRODUÇÃO

"O léxico (dicionário, vocabulário, glossário), enquanto descrição de uma cultura está no seio mesmo da sociedade, reflete a ideologia dominante, mas também, as lutas e tendências dessa sociedade." (ARAGÃO, 2008). Com essa afirmação podemos perceber que ao estudar o léxico especificamente daquele local, vemos que o sistema de valores, as práticas socioculturais da comunidade, a ideologia e os costumes são refletidos diretamente no vocabulário. Logo, a palavra une linguagem e pensamento, uma vez que não podemos estudar a língua sem relacioná-la com a sociedade nos quais o falante está inserido.

A criação de um dicionário regional é percebida quando pensamos no inter-relacionamento que a língua, sociedade e cultura do local exigem, pois apesar destas três palavras possuírem significados diferentes, estas se inter-relacionam, considerando principalmente a necessidade que o ser humano tem de comunicar-se com o outro, comunicação esta passada de geração para geração e adaptada ao contexto ambiental e cultural a que lhe foi submetido. Segundo Baylon (1991, p. 47) "cultura é o conjunto das práticas e dos comportamentos sociais que são inventados e transmitidos dentro do grupo [...]"; o que explica o fato da fonética e lexia de cada região depender tanto do contexto que envolve a pessoa.

Há vários fatores que explicam a importância de um dicionário regional. Não somente é um documento, e sim, também, o testemunho da sociedade, o conhecimento de uma comunidade, uma carga cultural partilhada, a identidade da região e do usuário, sendo assim, o vocabulário é um símbolo verbal da cultura, pois perpetua a herança cultural através dos signos verbais (BIDERMAN, 1989).

Dentro do léxico regional existem inúmeros regionalismos e arcaísmos, mas antes de citar alguns destes vocábulos mais comuns de Canindé, vamos antes entender o que significam. A palavra regionalismo, em poucas palavras, é o conjunto de palavras de uma determinada região, decorrentes de sua cultura, ou seja, são palavras que são

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

diferentes devido a cultura daquele local, mas que possuem o mesmo significado. Significado este parecido com o de arcaísmos que, por sua vez, são palavras de expressões em desuso e que, geralmente, dependem de cada região. No Nordeste, principalmente na cidade de Canindé, é comum ouvirmos muitas dessas expressões. Eis aqui alguns exemplos:

- Regionalismos = Sinal ou Sinaleira, Farol, Semáforo; Aipim ou Macaxeira, Mandioca; Balões de festa ou Bexiga, Bola.
- Arcaísmos = Ceroula (cueca). Ex: Lave suas ceroulas; Estatelado (esparramado; à vontade). Ex: Esse aí, tá todo estatelado no chão; Magote (grande quantidade; "monte de"). Ex: Magote de desocupados.

Enfim, são palavras que constroem o vocabulário da região e que enriquecem ainda mais a identidade do local, tornando-o mais irreverente e diferente dos demais.

Quando discutimos sobre os falares regionais, principalmente os nordestinos, vemos o importante significado que o léxico exerce sobre o seu público. Veja o que Maria do Socorro Silva de Aragão diz a respeito a isso:

> Os falares do nordeste do Brasil apresentam variações significativas quanto às sub-regiões a que pertencem e quanto aos níveis sócio-culturais de seus falantes. Partindo-se do pressuposto de que a língua é um todo homogêneo, composto de partes heterogêneas que, reunidas, constituem a estrutura desse todo, chega-se à constatação de que o princípio da variedade na unidade é uma realidade que não se pode desconhecer.

A importância do repertório lexical dentro da comunicação nos faz perceber as marcas sociais e culturais dentro da comunidade que a utiliza, evidenciando ainda mais o que a língua representa para estas. Além disso, almejamos não só documentar, mas também analisar a linguagem regional; refletir sobre as idiossincrasias[1] da formação étnica da coletividade; representar e simbolizar a memória da sociedade coletiva, considerando que a elaboração de um dicionário regional conserva historicamente a lexia nele escrita; e compreender as variações fonéticas, sintáticas e lexicais da região apresentada.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para elaboração deste dicionário foram necessários o uso de técnicas e procedimentos metodológicos específicos para que este atendesse à proposta e se adequasse ao que é pedido. O tipo de pesquisa utilizada foi a descritiva, ou seja, aquela que procura estudar e descrever as características de determinada população e suas propriedades estabelecendo uma relação entre as variáveis obtidas, o objeto de estudo, o que se aplica, neste caso, ao estudo comportamental e lexical da população canindeense através da reunião das palavras regionais da cidade de Canindé.

É uma pesquisa mais ampla e completa e, segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Quanto a essa afirmação pode-se dizer que esta realmente se adequa a elaboração desse dicionário uma vez que mais de 300 palavras foram catalogadas depois de uma pesquisa de campo feita por uma amostra de alunos do IFCE.

Também foi utilizada a pesquisa bibliográfica, a qual Lima (1997) afirma que é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informações escritas, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de um tema. Esse tipo de pesquisa também se aplica a este projeto uma vez que para a confecção do artigo foi necessário a comparação com outros artigos de fontes diversas.

Marconi e Lakatos (1999) dão a definição de observação como aquela "utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Consiste em ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos." Essa observação pode ser sistemática, que é baseada em critérios científicos, é planejada e controlada; ou assistemática, sendo assim menos elaborada e controlada. Logo, podemos dizer que além da pesquisa descritiva e bibliográfica, essa pesquisa se consistiu de uma observação sistemática (planejada), ou seja, que requereu um planejamento prévio com propósito e objetivo bem definidos.

O método de abordagem foi o dialético, que é aquele que penetra no mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade (LAKATOS e MARCONI, 1995). Colocando de uma forma mais clara e aplicando a este projeto, pode-se dizer que foi usado esse método pelo fato do estudo do léxico regional de Canindé (o fenômeno) influenciando na sociedade e gerando um patrimônio cultural que servirá como fonte de pesquisa para diversos fins.

---

[1] Idiossincrasias : Característica comportamental ou estrutura peculiar a um indivíduo ou grupo. Por exemplo: uma lâmina pode representar guerra para alguém e para outro pode simbolizar o sacramento de um cavaleiro.

O método de abordagem foi o dialético, que é aquele que penetra no mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade (LAKATOS e MARCONI, 1995). Colocando de uma forma mais clara e aplicando a este projeto, pode-se dizer que foi usado esse método pelo fato do estudo do léxico regional de Canindé (o fenômeno) influenciando na sociedade e gerando um patrimônio cultural que servirá como fonte de pesquisa para diversos fins.

A técnica usada foi a análise de conteúdo que pode ser entendida como um conjunto de técnicas que analisa comunicações que visa obter, por procedimentos sistemáticos a descrição do conteúdo das mensagens, obtendo indicadores, quantitativos ou não (BARDIN, 1977).

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa quantitativa, uma vez que se trata de um dicionário que reúne uma quantidade específica de palavras, porém, mais limitado do que a pesquisa qualitativa a qual Lazzarini (1997) coloca como o campo de estudo que se apresenta como possibilidade de aproximação do objeto de pesquisa, de conhecê-lo, a partir da sua realidade; apesar de se parecer um pouco uma vez que é necessário estudar o léxico dos canindeenses para fazer a reunião das palavras e elaborar o dicionário.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devemos entender a necessidade da linguagem para comunicação dentro da sociedade e o poder que ela exerce na vida cotidiana do ser. Segundo Leontiev (op, cit, p.172) "A linguagem é aquilo através do que se generaliza a experiência da prática

sócio histórica da humanidade.”. Dentro do contexto social e globalizado em que vivemos, e hoje mais do nunca, a palavra se revela com grande poder de persuasão. Se você não se adapta àquela região, fica difícil criar ou manter relações bem-sucedidas, sejam elas comerciais, informais ou casuais.

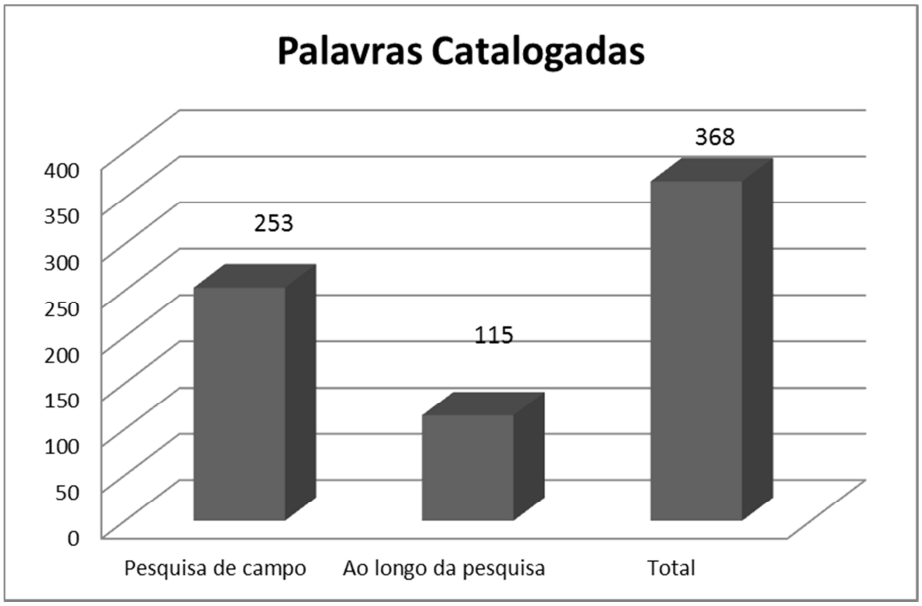


**Figura 1: Pesquisa quantitativa – palavras catalogadas.**

Com a pesquisa de campo feita com uma amostra de alunos do IFCE, Campus Canindé foi obtido um número de 253 palavras. Após catalogadas e checadas para não termos ocorrência de plágio foi acrescentado um número de 115 palavras de forma gradativa sendo que, ao todo, foram catalogadas 368 palavras (Figura 1), podendo assim analisar, mediante as palavras catalogadas, a identidade dos canindeenses refletida diretamente no léxico e a irreverência e importância do falar nordestino.

Vê o quanto o acervo lexical é importante? Seja para apreciamento da cultura, seja para fonte de informação ou curiosidade, seja para o aprendizado ou até mesmo pela necessidade de adaptar-se ao ambiente no qual o indivíduo está inserido. Indiscutivelmente, só o fato da sociedade da região estudada, no caso, os canindeenses, ser fortemente marcada pela cultura que, por sua vez, transparece no vocabulário do local, explica a importância da construção do dicionário.

Abaixo, na Tabela 1, vemos alguns exemplos de palavras que foram catalogadas durante a pesquisa, a qual já foi concluída, e que estarão presentes no dicionário que será publicado em mídia tradicional e virtual a fim de auxiliar e desempenhar seu papel como fonte de pesquisa e curiosidade para pesquisadores, alunos, amantes da nossa cultura e interessados em geral, quando necessário.

**Tabela 1: Exemplos de palavras catalogadas.**

| Palavras | Significados | Exemplos |
|---|---|---|
| Cara de pau | Cínico, que não tem vergonha na cara, estúpido. | Esse homem é cara de pau. |
| Escorar | Se enconstar em alguma coisa ou em alguém, colocar o peso de seu | Não se escore nessa porta |

| | | |
|---|---|---|
| | corpo em algo ou alguém. | menino! |
| Tapar o sol com a peneira | Arranjar uma desculpa para alguma coisa, se safar de algo, inventar uma história. | Ah, por favor, já chega de tapar o sol com a peneira. |
| Nos combombó dos Judas | Refere-se a um lugar muito longe, distante, difícil de chegar. | A casa dele é lá nos combombó dos judas. |
| Tresvaliando | Sonhando, imaginando, em estado de êxtase ou também, se referindo a dormir mal, ter pesadelos. | Passei a noite tresvaliando. |
| Quebrante | Macumba, mau olhado, inveja. | Cuidado pra não pegar um quebrante mulher! |
| Guenzado | Malamanhado, torto, quebrado. | Francisco tá todo guenzado. |
| Pichain | Adjetivo dado ao cabelo quando este é ruim, duro e crespo. | Ela tem o cabelo pichain. |
| Judiar | Fazer o mal, torturar. | Meu irmão judiava muito de mim. |
| Imprensado | 1. Lugar apertado, com muita gente.<br>2. Dia útil transformado em feriado. | 1. Pense num lugar imprensado.<br>2. A sexta foi imprensada. |

Podemos ver que na literatura há uma diversidade de outros dicionários regionais o que demonstra e reforça ainda mais a ideia da criação e a importância do mesmo na cidade de Canindé. Dentre os que já existem podemos citar o Super dicionário de cearês (Carlos G. Pontes, 2000); o Vocabulário Cearense (Raimundo Girão, 1967); Dicionário de termos populares – registrados no Ceará (Florival Seraine, 1991); Dicionário de termos e expressões populares (Tomé Cabral, 1982); Dicionário do Nordeste (Fred Navarro, 2004); entre muitos outros.

## 4. CONCLUSÕES

Este estudo mostrou a importância da construção de um dicionário regional em Canindé considerando o léxico como expressão da cultura, identidade do seu usuário e ressaltando seu papel de comunicação dentro das relações lexicais. Falamos também dos arcaísmos e regionalismos presentes neles e sobre o significado da lexia para os usuários e para a sociedade em geral.

Sabemos que não é uma tarefa fácil elaborar um acervo lexical sendo que esta é uma área que provoca contradições até mesmo entre os especialistas e como OLIVEIRA (1998, p. 108) diz: “Toda esta dinamicidade da língua é evidenciada, sobremaneira, no léxico, nível linguístico que melhor expressa a mobilidade das estruturas sociais, a maneira como uma sociedade vê e representa o mundo.” Porém, no fim, a recompensa de ter uma obra cultural arquivada, considerando sua importância, é muito gratificante.

Faz-se necessário haver mais pesquisas relacionadas ao léxico cultural nordestino uma vez que a palavra se renova a cada dia sendo acrescentadas ou descartadas ao longo da história, logo, um estudo longitudinal seria o ideal para melhorias do presente trabalho.

No fim, vemos que as línguas regionais, juntas, ajudam a construir a língua normal sendo impossíveis de descartá-las ou desconsiderá-las, afinal, elas fazem parte da nossa cultura e seria péssimo tentar arrancá-las da história, uma vez que esta já foi marcada nela e que hoje faz parte da vida de muita gente. Seria como apagar uma parte da identidade do ser em meio a anos de construção de seu léxico.

## REFERÊNCIAS

_____. **Idiossincrasias.** Disponível em : http://pt.wikipedia.org/wiki/Idiossincrasia. Acesso em 11 ago. 2011;

_____. **Curiosidades Linguísticas.** [S.I.]: Blog da Lambada, 2009. Disponível em: http://ganguedalambada.blogspot.com/2009/03/curiosidades-linguisticas.html. Acesso em: 17 ago. 2011;

ARAGÃO, M. do Socorro Silva de. **A Linguagem Regional – Popular no Nordeste do Brasil: Aspectos Léxicos.** Disponível em: http://www.ufac.br/portal/unidades-administrativas/orgaos-complementares/edufac/revistas-eletronicas/revista-ramal-de-ideias/edicoes/edicao-1/caminhos-da-cultura-e-sociedade/relacoes-lingua-sociedade-e-cultura-na-linguagem-popular-do-ceara, 2008. Acesso em: 16 ago. 2011;

ARAGÃO, M. do Socorro Silva de. **Relações Língua Sociedade e Cultura na Linguagem Popular do Ceará.** Disponível em: http://www.ufac.br/portal/unidades-administrativas/orgaos complementares/edufac/revistas-eletronicas/revista-ramal-de-ideias/edicoes/edicao-1/caminhos-da-cultura-e-sociedade/relacoes-lingua-sociedade-e-cultura-na-linguagem-popular-do-ceara, 2008. Acesso em: 17 ag. 2011;

GIRÃO, Raimundo. **Vocabulário popular cearense.** Fortaleza: UFC, 1967;

NAVARRO, Fred**. Dicionário do nordeste.** 5000 palavras e expressões. São Paulo: Estação Liberdade, 2004;

PONTES, Carlos G. **Super dicionário de cearês.** Fortaleza: Livro Técnico, 2000;

SERAINE, Florival. **Dicionário de termos populares: registrados no Ceará.** Fortaleza: Stylus Comunicações, 1991;

YIDA, Vanessa. **A Interface de Dicionários Regionais e Estudos Geolinguísticos: o Verbete.** Disponível em: http://www.cielli.com.br/downloads/649.pdf. Acesso em 12 ago. 2011.